

PENSO LOGO ESCREVO!

Descritivo Pedagógico



1. APRESENTAÇÃO

O PENSO, LOGO ESCREVO! é um projeto com produção textual que desenvolve multiletramentos e novos letramentos considerando todos os campos de atuação e todas as práticas de linguagem da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) por meio de uma abordagem abrangente e atualizada do ensino de Língua Portuguesa.

Ao incorporar os multiletramentos, reconhecemos a importância de expandir o conceito do ensino tradicional, para incluir diversas formas de linguagem e mídia. Isso prepara os estudantes para se comunicarem de maneira eficaz em uma sociedade cada vez mais diversificada e digital.

A ênfase nos novos letramentos destaca a necessidade de desenvolver habilidades específicas para lidar com as demandas comunicativas da era contemporânea. Isso inclui a alfabetização digital, a literacia visual, a compreensão crítica da mídia e a participação ativa nas práticas de linguagem em diferentes contextos.

A abordagem do projeto contempla todos os campos de atuação da BNCC, garantindo que os estudantes tenham a oportunidade de praticar suas habilidades linguísticas em diversas áreas da vida, desde a esfera pessoal e social até a esfera pública e estética-literária. Isso promove uma aprendizagem significativa, conectando o conhecimento linguístico aos contextos reais em que os estudantes estão inseridos.

A inclusão de todas as práticas de linguagem da BNCC garante uma abordagem equilibrada e abrangente do ensino de Língua Portuguesa. Os estudantes são incentivados a desenvolver habilidades de leitura, escrita,



PENSO, LOGO ESCREVO!

oralidade, análise linguística e interação, abrangendo todas as dimensões da linguagem.

As funções executivas são consideradas no projeto por meio da apresentação de sequências didáticas de atividades baseadas em habilidades cognitivas complexas da BNCC, que permitem que os estudantes planejem, organizem, iniciem e monitorem processos cognitivos necessários e desenvolvam comportamentos colaborativos e cooperativos para alcançar metas e objetivos individuais e coletivos.

Esse projeto oferece uma oportunidade valiosa para os estudantes aprimorarem suas habilidades comunicativas e promoverem o desenvolvimento de competências transversais, como pensamento crítico, colaboração, autonomia e consciência sociocultural.

Portanto, apresentamos o Projeto PENSO, LOGO ESCREVO! porque ele oferece uma abordagem rica e abrangente para o ensino de Língua Portuguesa, preparando os alunos para os desafios e demandas da sociedade contemporânea.

2. PROPÓSITO

O Projeto PENSO, LOGO ESCREVO! tem o propósito de contribuir para o desenvolvimento dos multiletramentos e dos novos letramentos dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental.

"Conforme destacam Soares (2011) e Kleiman (1995), a introdução da palavra 'LETRAMENTO' nas pesquisas brasileiras se deu no final dos anos



PENSO, LOGO, ESCREVO!

1980"¹, referindo-se aos letramentos da letra e do impresso. De lá para cá, houve muitas contribuições para o conceito de LETRAMENTO, mas ainda não existe uma definição unânime. No Brasil, o que existe em comum às propostas de definições é que o letramento distingue-se da alfabetização, embora tenha surgido "em estreita relação com o conceito de alfabetização [e] de certa forma em contraponto com o conceito de alfabetização" (Soares 2011, p. 61); e dos estudos que adotam a perspectiva (psico)linguística da língua escrita.

A BNCC explica a diferença entre multiletramentos e novos letramentos: "As práticas de leitura e produção de textos que são construídos a partir de diferentes linguagens ou semioses são consideradas práticas de multiletramentos, na medida em que exigem letramentos em diversas linguagens, como as visuais, as sonoras, as verbais e as corporais. Já os novos letramentos remetem a um conjunto de práticas específicas da mídia digital que operam a partir de uma nova mentalidade, regida por uma ética diferente."

Mas, especificamente em relação aos novos letramentos, a BNCC apresenta a seguinte demanda para a escola: "Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do LETRAMENTO da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos LETRAMENTOS, essencialmente digitais."

¹ Fonte: Kleiman e Assis, *Significados e Ressignificações do Letramento: Desdobramentos de uma Perspectiva Sociocultural Sobre a Escrita*, 2016.



PENSO, LOGO ESCREVO!

Nesse contexto, ambos (multiletramentos e novos letramentos) se baseiam na ideia de que a linguagem e a comunicação são socialmente construídas e culturalmente situadas, consideram as práticas e as habilidades de leitura e escrita em diferentes contextos sociais, culturais e tecnológicos, levando em conta as diversas formas de significado e representação presentes na sociedade contemporânea. Assim, não podemos nos restringir apenas às habilidades de leitura e escrita, mas abranger também as competências digitais, a literacia visual, a compreensão crítica de mídia e a capacidade de interpretar e produzir textos em diferentes formatos e mídias.

Em resumo, os estudantes precisam ter a capacidade, as habilidades e a competência em várias formas de linguagem e mídia, reconhecendo que a comunicação e a expressão vão além do domínio das habilidades tradicionais de ler e escrever, porque envolvem a compreensão e a produção de textos em diferentes formatos e mídias.

3. COMO O PROJETO PENSO, LOGO ESCREVO! FOI DESENHADO?

O Projeto PENSO, LOGO ESCREVO! apresenta capítulos com temas reflexivos e críticos para que os adolescentes, de forma colaborativa, desenvolvam os multiletramentos e novos letramentos por meio de diversas práticas de linguagem porque o estudante "passa" por várias preparatórias ANTES de produzir seus textos.

4. METODOLOGIA

Já se sabe que o uso excessivo de redes sociais pode afetar as funções executivas do cérebro, especialmente em adolescentes e jovens adultos, que são os usuários mais frequentes dessas plataformas. Vários estudos sugerem que o uso prolongado de redes sociais pode levar a uma diminuição no desempenho em algumas das principais funções executivas,



PENSO, LOGO ESCREVO!

incluindo a memória de trabalho, a atenção seletiva, a tomada de decisões e a regulação emocional. Uma explicação para essa relação, pode estar relacionada ao fato de que as redes sociais podem sobrecarregar a capacidade cognitiva das pessoas.

Partindo desse contexto, a metodologia do Projeto PENSO, LOGO ESCREVO! foi proposta em etapas para o desenvolvimento dos multiletramentos e novos letramentos dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental alinhados aos campos de atuação da BNCC propondo atividades de práticas de linguagem (oralidade, pesquisa, estudo, planejamento, escrita, autoavaliação e reescrita, dentre outras.) envolvendo textos multissemióticos relacionadas às funções executivas do cérebro que antecedem e preparam para a produção textual. Essas etapas são:

Habilidade de Produção de Textos

- Todos os campos de atuação
- Todas as habilidades de prática de produção de textos
- Todas as principais funções executivas

O material do Projeto PENSO, LOGO ESCREVO! foi elaborado considerando todos os campos de atuação e todas as habilidades correspondentes à prática de linguagem de produção de texto da BNCC, garantindo que todas as habilidades de produção de texto sejam trabalhadas e, para isso, distribuindo e relacionando uma habilidade a cada capítulo no qual, antes da prática de produção de texto, há uma sequência didática de atividades preparatórias para a produção textual a serem aplicadas ao longo de 4 a 5 aulas de 50 minutos.



PENSO, LOGO, ESCREVO!

Charge ou cartum

- Todos os campos de atuação
- Prática de análise linguística/semiótica
- Função executiva de motivação

A metodologia de cada capítulo inicia com a apresentação de uma charge ou cartum. Essas imagens iniciais foram escolhidas porque são carregadas de humor para começarmos o trabalho com maior engajamento. As charges escolhidas tratam de assuntos e fatos ocorridos com um viés crítico e político; já os cartuns tratam das condições do ser humano no universo, por isso são atemporais.

A prática de análise linguística/semiótica está prevista na abordagem dos elementos da linguagem visual (composição, cor, linguagem gráfica, narrativa, morfologia, personagem) da imagem (charge ou cartum).

Dinâmica de leitura da imagem

- Todos os campos de atuação
- Prática de Oralidade
- Função executiva de atenção

Esta etapa da metodologia está baseada na iconografia e convida os leitores a utilizarem um olhar descritivo da representação visual da charge ou cartum e os estimula a identificarem os sentimentos e emoções provocados por esse olhar.

Texto explicativo sobre a imagem

- Todos os campos de atuação
- Prática de leitura/escuta
- Função executiva de resolução de problemas



PENSO, LOGO, ESCREVO!

Esta etapa da metodologia está baseada na iconologia e propõe aos leitores atividades que ampliam o olhar a partir da charge ou cartum para uma perspectiva de estudo, interpretação e diálogo sobre o contexto histórico e cultural atual e no momento de sua produção.

Pesquisa/clipagem em editoriais do cotidiano

- Campo das práticas de estudo e pesquisa e jornalístico/midiático
- Práticas de análise linguística/semiótica e leitura/escuta
- Função executiva de tomada de decisão

Esta etapa da metodologia leva os leitores a definirem quais as fontes reais (digitais ou físicas) que serão consideradas para o levantamento de dados, informações, depoimentos, etc. por se tratarem de publicações sérias e relevantes sobre o tema em estudo.

Preparação para a produção textual

- Todos os campos de atuação
- Práticas de análise linguística/semiótica e produção de textos
- Função executiva de planejamento

Esta etapa da metodologia auxilia os leitores na escolha da linha de pensamento a ser adotada para sua produção de texto verbal ou não-verbal.

Estrutura do gênero textual

- Todos os campos de atuação
- Prática de análise linguística/semiótica
- Função executiva de organização



PENSO, LOGO, ESCREVO!

Esta etapa da metodologia orienta os leitores quanto à forma do texto verbal ou não-verbal que será produzido, seja ele escrito, imagético, oral ou audiovisual.

1ª versão do texto

- Todos os campos de atuação
- Prática de produção de textos
- Função executiva de disciplina

Esta etapa da metodologia orienta auxilia os leitores a produzirem seu texto considerando todas as atividades realizadas anteriormente.

Autoavaliação

- Todos os campos de atuação
- Práticas de análise linguística/semiótica, leitura/escuta e produção de textos
- Função executiva de autocontrole

Esta etapa da metodologia influencia a autoavaliação porque está relacionada à capacidade da pessoa ser objetiva, realista e precisa em relação às suas próprias habilidades, comportamentos e emoções, com isso tem o propósito de melhorar a capacidade de tomar decisões mais conscientes e racionais.

2ª versão do texto (reescrita)

- Todos os campos de atuação
- Prática de Produção de textos
- Função executiva de regulação emocional



PENSO, LOGO, ESCREVO!

Esta etapa da metodologia envolve a reescrita porque está diretamente ligada à regulação da intensidade, duração e expressão das emoções, especialmente a lidar com situações estressantes e desafiadoras, a se adaptar a mudanças e a manter relacionamentos saudáveis, como o caso de refazer uma atividade, pois é uma habilidade importante para o funcionamento adaptativo e sadio em diferentes áreas da vida, como nas relações interpessoais, no trabalho e na vida cotidiana.

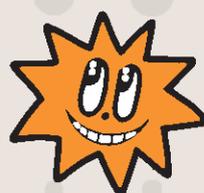
5. ESPECIFICAÇÕES DO OBJETO

5.1. Livro do Professor

Cada volume do Livro do Professor está estruturado com:

- a) oito capítulos correspondentes aos temas:
 - Capítulo 1 - Educação;
 - Capítulo 2 - Arte, Cultura e Entretenimento;
 - Capítulo 3 - Brasil, Mundo, Internacional;
 - Capítulo 4 - Esporte;
 - Capítulo 5 - Meio Ambiente;
 - Capítulo 6 - Política e Cidadania;
 - Capítulo 7 - Saúde;
 - Capítulo 8 - Trabalho, Consumo e Negócios;

- b) 10 etapas da metodologia em cada capítulo:
 - 1 - Habilidade de produção de textos;
 - 2 - Charge ou cartum;
 - 3 - Dinâmica de leitura da imagem;
 - 4 - Texto explicativo sobre a imagem;
 - 5 - Pesquisa/clipagem em editoriais do cotidiano;



PENSO, LOGO, ESCREVO!

- 6 - Preparação para a produção textual;
- 7 - Estrutura do gênero textual;
- 8 - 1ª versão do texto;
- 9 - Autoavaliação;
- 10 - 2ª versão do texto - reescrita; e

- c) orientações pedagógicas em todas as atividades propostas em cada etapa da metodologia.

5.2. Livro do Estudante

Cada volume do Livro do Estudante está estruturado com:

- a) oito capítulos correspondentes aos temas:

- Capítulo 1 - Educação;
- Capítulo 2 - Arte, Cultura e Entretenimento;
- Capítulo 3 - Brasil, Mundo, Internacional;
- Capítulo 4 - Esporte;
- Capítulo 5 - Meio Ambiente;
- Capítulo 6 - Política e Cidadania;
- Capítulo 7 - Saúde;
- Capítulo 8 - Trabalho, Consumo e Negócios.

- b) 9 etapas da metodologia em cada capítulo:

- 1 - Charge ou cartum;
- 2 - Dinâmica de leitura da imagem;
- 3 - Texto explicativo sobre a imagem;
- 4 - Pesquisa/clipagem em editoriais do cotidiano;
- 5 - Preparação para a produção textual;
- 6 - Estrutura do gênero textual;
- 7 - 1ª versão do texto;





- 8 - Autoavaliação;
- 9 - 2ª versão do texto - reescrita; e

c) nível de complexidade de todas as atividades propostas em cada etapa da metodologia correspondente ao ano de escolaridade a que se destina.

5.3. Treinamento para Professores

Ações do treinamento do Projeto PENSO, LOGO ESCREVO!

- a) Evento de abertura – palestra sobre a metodologia do projeto;
- b) Oficina de leitura da linguagem visual;
- c) Gestão do projeto com a equipe técnica; e
- d) Evento de fechamento com socialização de resultados.

6. ESPECIFICAÇÕES DO OBJETO

A pergunta que norteou a estrutura do Projeto PENSO, LOGO ESCREVO! foi: como fazer para desenvolver os multiletramentos e os novos letramentos diante do fato dos algoritmos das redes escolherem o que você vê ou lê?

Essa é uma preocupação nevrálgica diante do fato de que, atualmente, o uso da internet e das redes sociais interfere em várias ações dos adolescentes porque o que se vê ou lê nas redes sociais está relacionado ao lobo frontal do cérebro, que é responsável pelas funções executivas e se desenvolve ao longo da infância e da adolescência até, pelo menos, os 20 anos de idade.



PENSO, LOGO, ESCREVO!

Então, definiu-se que cada etapa da metodologia do Projeto PENSO, LOGO ESCREVO! estaria relacionada aos campos de atuação, às práticas de linguagem e às funções executivas.

6.1. O que são os campos de atuação?

Os campos de atuação no componente curricular de Língua Portuguesa da BNCC fornecem diretrizes para os professores planejarem suas aulas e atividades, garantindo uma abordagem ampla e integrada do ensino da língua, enfatizando a importância da linguagem como uma ferramenta vital para a comunicação, o conhecimento, a participação cidadã e a expressão artística, preparando os estudantes para serem leitores proficientes, escritores competentes, comunicadores eficazes e cidadãos ativos e participativos.

É importante indicar que os multiletramentos e novos letramentos e os campos de atuação em Língua Portuguesa da BNCC estão intrinsecamente relacionados porque os primeiros referem-se à capacidade de compreender e utilizar diferentes formas de linguagem e mídia e os últimos são as áreas de aplicação e práticas sociais em que os estudantes devem aprender suas habilidades linguísticas.

É importante estabelecer a relação entre os campos de atuação na disciplina de Língua Portuguesa e os multiletramentos e novos letramentos:

Campo da Vida Pessoal e Social: nesse campo, os estudantes exploram a linguagem como meio de interação e expressão em situações cotidianas e desenvolvem habilidades de comunicação oral



PENSO, LOGO, ESCREVO!

e escrita para se expressarem, compreenderem e se relacionarem com outras pessoas em diferentes contextos sociais, como família, amigos, comunidade e sociedade em geral; então alinha-se aos multiletramentos e novos letramentos quando enfatizam a importância de compreender e utilizar diferentes formas de linguagem para interagir e se expressar em contextos sociais e pessoais.

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa: nesse campo, os alunos aprendem a utilizar a linguagem como ferramenta para aquisição de conhecimento e desenvolvem habilidades de leitura, escrita e pesquisa para compreender, interpretar e produzir textos em diferentes áreas do conhecimento e são incentivados a utilizar diferentes fontes de informação, analisar criticamente textos e produzir seus próprios textos com propósitos acadêmicos porque aprender a estudar e pesquisar efetivamente é essencial para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e formação de estudantes autônomos e críticos; então alinha-se aos multiletramentos e novos letramentos quando destacam a necessidade de desenvolver habilidades de leitura, escrita e pesquisa para adquirir conhecimento e engajar-se na aprendizagem.

Campo da Vida Pública: nesse campo, os estudantes exploram a linguagem como instrumento de participação cidadã e engajamento social e desenvolvem habilidades de argumentação, debate e reflexão crítica para compreender e se posicionar, por meio da linguagem, diante de questões sociais, políticas e culturais aprendendo a expressar suas opiniões, defender seus direitos, contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática capacitando os estudantes a se envolverem ativamente



PENSO, LOGO ESCREVO!

nessas questões; então alinha-se aos multiletramentos e novos letramentos quando reconhecem a importância de utilizar a linguagem de forma eficaz para participação cidadã e engajamento social.

Campo Artístico-Literário: Nesse campo, os estudantes exploram a linguagem como forma de arte, criação artística e estética e desenvolvem habilidades de leitura, interpretação e produção de textos literários, explorando a diversidade de gêneros, estilos e formas de expressão presentes na literatura e, através dela, desenvolvem sensibilidade estética, imaginação, capacidade crítica e expressão criativa; então alinha-se aos multiletramentos e novos letramentos quando abrangem a literatura enquanto arte, reconhecendo diferentes formas de expressão e estilos presentes na literatura e nas artes visuais.

Portanto, o Projeto PENSO, LOGO ESCREVO! alinhou esses conceitos, os campos de atuação da BNCC em Língua Portuguesa e os multiletramentos e novos letramentos, criando uma metodologia que desenvolva habilidades linguísticas amplas e versáteis, capazes de lidar com uma variedade de formas de linguagem e mídia.

6.2. O que são as práticas de linguagem?

Prática de linguagem é um conceito que envolve o conhecimento sobre as várias formas de manifestação linguística, envolvendo todos os aspectos: das variações linguísticas regionais aos tipos de comunicação utilizados nos meios digitais.

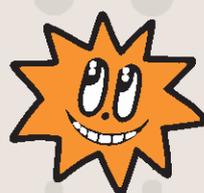


PENSO, LOGO, ESCREVO!

As práticas de linguagem previstas para os anos finais do componente curricular de Língua Portuguesa da BNCC são atividades e situações comunicativas que envolvem o uso da linguagem em diferentes contextos (compreender, ler, escrever, falar e escutar) e para diferentes propósitos porque são planejadas para desenvolver as habilidades linguísticas dos estudantes e sua capacidade de compreender, interpretar e produzir textos (orais ou verbais) coerentes e coesos de forma eficiente e eficaz.

As práticas de linguagem são organizadas em cinco eixos estruturantes, que representam os principais domínios de atividades envolvendo a linguagem, são eles:

1. Prática de leitura/escuta: as práticas de leitura/escuta têm o objetivo de desenvolver a habilidade dos estudantes de compreenderem e interpretarem textos em diferentes gêneros e mídias, desenvolvendo a capacidade de identificar informações explicitamente e implícitas, fazer inferências, analisar o ponto de vista do(a) autor(a), reconhecer recursos linguísticos e textuais e refletir criticamente sobre os textos.
2. Prática de análise linguística/semiótica: as práticas de análise linguística/semiótica visam desenvolver a consciência metalinguística dos estudantes, ou seja, a capacidade de refletir sobre a língua (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e inclui o estudo da estrutura gramatical, do familiar, das relações semânticas, da variação linguística, das normas de uso da língua, e da relação entre língua, cultura e identidade) e sobre os

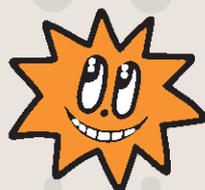


PENSO, LOGO, ESCREVO!

elementos de outras semioses (que é o processo de atribuir significado aos signos por meio da interpretação envolvendo a associação entre o significante – que é a forma perceptível do signo, como uma palavra, uma imagem, um gesto – e o significado – que é a ideia, conceito ou referente associado ao signo –, com base em conhecimento prévio e contexto, sendo é um processo dinâmico, culturalmente construído e fundamentado em três elementos inter-relacionados: o signo, representante; o objeto ou referência, representado; e o interpretante, a ideia ou conceito produzido na mente do intérprete).

3. Prática de oralidade: as práticas de oralidade têm como objetivo desenvolver a habilidade dos estudantes de se expressar e interagir oralmente de forma clara, coerente, coesa e adequada, envolvendo a capacidade de participar de debates e discussões, realizar apresentações orais, fazer perguntas, argumentar, ouvir atentamente, obedecer opiniões divergentes e utilizar estratégias de comunicação eficazes.
4. Prática de produção de textos: as práticas de produção de textos visam desenvolver a habilidade dos estudantes de expressarem-se por escrito em diferentes gêneros textuais, incluindo a capacidade de planejar, organizar e estruturar ideias, selecionar aquilo que é adequado, aplicar as normas gramaticais, avaliar e revisar e editar seus textos para aprimorá-los.

Essas práticas estão relacionadas às interações que têm como objetivo desenvolver a habilidade dos estudantes de se comunicarem com outras pessoas de forma respeitosa e colaborativa, envolvendo



PENSO, LOGO, ESCREVO!

a capacidade de ouvir ativamente, dialogar, argumentar, negociar significados, aceitar diferentes pontos de vista e utilizar estratégias de comunicação eficazes promovendo diferentes habilidades linguísticas e o uso da linguagem em contextos reais e enfatizando a importância de desenvolver competências comunicativas que sejam relevantes para a vida dos estudantes.

As práticas de linguagem ou o uso da linguagem em diferentes contextos e para diferentes propósitos estão relacionadas diretamente ao desafio e estímulo ao desenvolvimento das funções executivas, que são responsáveis e necessárias para realizar essas práticas de forma eficaz e, portanto, promovem o aprimoramento das habilidades cognitivas necessárias para uma comunicação linguística eficaz.

6.3. O que são as funções executivas?

As funções executivas do cérebro são um conjunto de habilidades cognitivas e metacognitivas controladas, principalmente, pelo córtex pré-frontal do cérebro, uma região associada ao pensamento complexo, ao planejamento e ao controle cognitivo. Essas funções estão envolvidas em praticamente todas as atividades que exigem um pensamento estratégico e a regulação do comportamento e têm uma influência significativa no desenvolvimento de habilidades cognitivas mais complexas ao longo da vida, portanto são essenciais para o sucesso acadêmico, profissional e pessoal.

As principais funções executivas são:

- a) Memória de trabalho: a capacidade de manter informações em mente por um curto período de tempo para uso imediato, inclusive, quanto à motivação e engajamento.



PENSO, LOGO ESCREVO!

- b) Flexibilidade de pensamento e cognitiva: a capacidade de mudar a atenção e ajustar o comportamento em resposta a mudanças nas demandas do ambiente para a resolução de problemas.
- c) Tomada de decisão: a capacidade de avaliar informações e escolher a melhor opção entre várias alternativas.
- d) Organização e planejamento: a capacidade de antecipar e estabelecer etapas e estratégias para alcançar metas.
- e) Monitoramento: a capacidade de monitorar e avaliar a qualidade do próprio comportamento e desempenho, exercitando a disciplina e o autocontrole.
- f) Regulação comportamental e emocional: a capacidade para regular respostas impulsivas e indesejadas e escolher comportamentos mais apropriados e adaptativos.

7. PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica do Projeto PENSO, LOGO ESCREVO! considerou elementos da comunicação atual (como os conceitos de Lúcia Santaella de leitores contemplativos, moventes, imersivos e ubíquos) para trabalhar com textos multissemióticos, que são aqueles que envolvem o uso de diferentes linguagens e são a maioria dos gêneros que circulam socialmente, pois envolvem no mínimo a linguagem verbal e a visual (fotos, ilustrações, cores).





Nesse sentido, o material do Projeto PENSO, LOGO ESCREVO! é um material apropriado ao contexto atual.

7.1. Por que o Projeto PENSO, LOGO ESCREVO! é um material de apoio pedagógico para o contexto atual?

Porque os temas abordados nos livros do Projeto PENSO, LOGO ESCREVO! estão relacionados de forma transversal com todos os campos de estudo e todas as práticas de linguagem da BNCC.

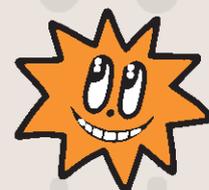
Foram escolhidos oito temas contemporâneos, correspondentes a capítulos específicos, que afetam a vida humana de forma transversal e integradora e que, além de estarem relacionados às bases legais que orientam os currículos dos sistemas e redes de ensino, estão também relacionados a textos, veículos ou mídias do cotidiano que facilita pesquisar sobre eles, a saber:

Tema/Capítulo 1: Educação

Este capítulo está fundamentado na obrigação do trabalho pedagógico com os direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/199016);

Tema/Capítulo 2: Arte, Cultura e Entretenimento

Este capítulo está fundamentado na obrigação do trabalho pedagógico com a diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010) e educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004);





Tema/Capítulo 3: Brasil, Mundo, Internacional

Este capítulo está fundamentado na obrigação do trabalho pedagógico com ciência e tecnologia (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010);

Tema/Capítulo 4: Esporte

Este capítulo está fundamentado na obrigação do trabalho pedagógico com a vida familiar e social (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010);

Tema/Capítulo 5: Meio Ambiente

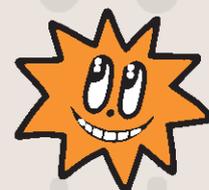
Este capítulo está fundamentado na obrigação do trabalho pedagógico com a educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012);

Tema/Capítulo 6: Política e Cidadania

Este capítulo está fundamentado na obrigação do trabalho pedagógico com a educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012) e educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997);

Tema/Capítulo 7: Saúde

Este capítulo está fundamentado na obrigação do trabalho pedagógico com saúde (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003); e





Tema/Capítulo 8: Trabalho, Consumo e Negócios

Este capítulo está fundamentado na obrigação do trabalho pedagógico com a educação para o consumo e trabalho (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

Recife, 21 de julho de 2023.

Atenciosamente,

Fabiana Barboza
Autora

